

## Caderno de Provas

**CTA P 07 - NS**

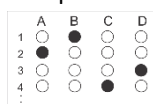
**COORDENADOR PEDAGÓGICO, ORIENTADOR  
EDUCACIONAL, PEDAGOGO**

**Edital Nº. 01/2018 – Prefeituras e Câmaras  
Municipais do Trairi e Agreste Potiguar**

**21 de outubro de 2018**

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 20 (vinte) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	20 questões	70 pontos
<b>Total de questões</b>	<b>30 questões</b>	<b>100 pontos</b>

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR**

O texto abaixo servirá de base para as questões 1 e 2.

## **Noção de erro de português é afetada pela ideia de que, vista do passado, toda evolução é corrupção**

Aldo Bizzocchi

Somos um povo que adora discutir a própria língua. E quando o fazemos, um dos assuntos que invariavelmente vêm à baila é a famigerada questão do erro gramatical. Muito se tem debatido a respeito, e a suposta existência de erros em nossa fala (bem como na escrita) ensejou até o surgimento de uma nova profissão, por sinal lucrativa, a de consultor gramatical. Igualmente, peritos no assunto têm mantido com sucesso colunas em jornais, sites, programas de rádio ou televisão com o propósito de ensinar as pessoas a falar corretamente o seu próprio idioma. Isso porque, segundo o diagnóstico catastrofista desses entendidos, nunca se falou tão mal o português como agora, nossa língua caminha inelutavelmente para a ruína e a dissolução, já não se escreve mais como antigamente, e toda uma interminável cantilena de rabugices.

(...)

É preciso, então, definir claramente o que é o erro em matéria de língua. É evidente que, se um estrangeiro tentando falar português disser “O meu mulher ser muito bonita”, cometerá um erro, a ponto de se poder dizer que isso não é português. Da mesma forma, quando cometemos um *lapsus linguae*, isto é, um equívoco involuntário do qual temos consciência, estamos diante de um erro linguístico.

Mas o que se costuma chamar de “erro de português” é uma expressão linguística que nada tem de acidental, já que é sistemática e, geralmente, proferida por pessoas de menor nível escolar e socioeconômico, embora possa ocorrer até nos mais altos escalões da sociedade. Para a linguística, que é a ciência da linguagem humana, esse fenômeno não pode ser chamado de erro. Se a língua é um sistema de signos que se articulam segundo leis definidas para permitir a comunicação e o pensamento humanos, toda expressão linguística, mesmo a das pessoas iletradas, cumpre esse papel com eficiência.

(...)

A maioria dos chamados erros constitui, na verdade, um uso linguístico inadequado à situação de comunicação. Para entendermos melhor essa inadequação, vamos fazer uma analogia entre a língua que falamos e a roupa que usamos. Ninguém em sã consciência vai a uma cerimônia de formatura de camiseta e bermudas tampouco vai à praia de terno. Assim como há uma roupa adequada a cada ocasião, há uma forma de expressão linguística, chamada registro ou nível de linguagem, adequada a cada situação de discurso.

(...)

Mas e aquelas pessoas que moram na periferia ou na zona rural e dizem “pobrema”, “cardeneta” ou “puliça”, elas não estão falando errado? Do ponto de vista normativo, sim. Mas, como disse, a gramática normativa só se aplica a situações e ambientes formais. O registro deve, antes de tudo, estar adequado ao contexto social da comunicação. Pessoas que vivem num meio de baixa escolaridade e pronunciam “pobrema” estão adaptadas ao seu habitat. Se você duvida, experimente entrar numa favela do Rio vestindo roupa social e vá conversar com os traficantes usando linguagem de magistrado para ver o que lhe acontece.

Não estou dizendo com isso que o linguajar das pessoas não-escolarizadas deva ser incentivado. É evidente que, como cidadãos, devemos lutar para acabar com a pobreza e a ignorância. Nesse sentido, não apenas pronunciar “pobrema” é errado; morar em favelas ou andar maltrapilho é muito mais. No entanto, muitos brasileiros moram em barracos ou na rua e só têm uma roupa – muitas vezes esfarrapada – para vestir e só um registro para falar. Sua fala é pobre como é pobre a sua existência, tanto física quanto mental. O imaginário da classe média idealiza essas pessoas indo a todos os lugares sempre com a mesma camisa surrada, os mesmos chinelos velhos, e falando com todos sempre do mesmo modo.

Texto adaptado. Fonte: Língua Portuguesa, ano 3, n.º 25, novembro de 2007

**01.** A intenção comunicativa predominante no texto é

- A) divulgar as causas para o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- B) narrar situações que exemplificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;
- C) descrever situações que justificam o que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”.
- D) opinar sobre o equívoco em relação ao que, costumeiramente, denomina-se de “erro de português”;

**02.** Após a leitura do texto de Aldo Bizzocchi podemos inferir que o autor trata a questão do erro de português a partir de um enfoque

- A) pragmático, pois se refere ao uso da língua adequado às diferentes situações e contextos em que se insere o falante.
- B) sociológico, pois se refere, prioritariamente, à questão socioeconômica das classes média e alta.
- C) gramatical, pois trata do que é “certo” ou “errado” no uso da língua portuguesa, conforme o que prescreve a norma.
- D) acadêmico, pois trata o uso da língua como uma questão científica que apresenta os motivos dos erros e acertos dos falantes.

**03.** Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que preencham, RESPECTIVAMENTE, as lacunas da seguinte frase:

“Quando se trata de eleição \_\_\_ duas coisas devem ser observadas \_\_\_ uma é o projeto político proposto pelo candidato \_\_\_ a outra é o posicionamento dele ante as demandas populares.”

- A) dois pontos – vírgula – ponto e vírgula.
- B) ponto e vírgula – vírgula – vírgula.
- C) vírgula – dois pontos – ponto e vírgula.
- D) vírgula – vírgula – ponto e vírgula.

**Leia o excerto a seguir, extraído da obra Iracema (José de Alencar), para responder às questões 4 e 5.**

“Depois, Iracema quebrou a flecha homicida, deu a haste ao desconhecido, guardando consigo a ponta farpada”.

José de Alencar

**04.** No que tange às sequências tipológicas, é correto afirmar que o texto apresentado se trata de

- A) uma sequência descritiva, com adjetivos que possibilitam a construção de um texto estático.
- B) uma sequência narrativa pela presença de verbos que apresentam uma sucessão de fatos.
- C) uma sequência descritiva, pela presença de substantivos acompanhados de adjetivos que os caracterizam.
- D) uma sequência narrativa pela presença de verbos dos quais se possibilita traçar um perfil do personagem da romance.

05. Ainda com base no texto de José de Alencar, anteriormente apresentado, assinale a opção que apresenta uma outra construção possível para a última oração do excerto, sem que o sentido do texto seja alterado.

- A) (...)deu a haste ao desconhecido e guardou consigo a ponta farpada.
- B) (...)deu a haste ao desconhecido ao guardar consigo a ponta farpada.
- C) (...)deu a haste ao desconhecido por ter guardado consigo a ponta farpada.
- D) (...)deu a haste ao desconhecido e guardando consigo a ponta farpada.

06. Leia o texto a seguir:

“Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo.”

Fernando Pessoa

Marque a opção que classifica correta e simultaneamente os termos em destaque no texto acima.

- A) Objeto direto – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
- B) Objeto direto – objeto direto – objeto direto.
- C) Predicativo do sujeito – oração subordinada substantiva objetiva direta – objeto direto.
- D) Predicativo do sujeito – objeto direto – objeto direto.

07. Marque a opção que apresenta problema de desrespeito à norma padrão da Língua Portuguesa, quanto à colocação pronominal.

- A) Sempre te quis como amiga.
- B) Desaprovei a proposta que deram-me.
- C) Os participantes não lhe obedeceram às orientações.
- D) Todos me chamaram ao mesmo tempo.

08. Considerando que o texto abaixo foi extraído de uma conversa do *whatsapp*, assinale a opção correta, acerca da variação linguística empregada nele.

**Vc ñ falou cmg hj, BB... Estou com sdds. Bjs!**

- A) Esse tipo de escrita é desconsiderado como texto, visto que não cumpre sua função comunicativa, pois corrompe a norma padrão, apesar de cumprir a função social da língua.
- B) Por ter palavras abreviadas em excesso, está totalmente contrariando as regras da gramática, logo não é um texto capaz de cumprir a função social da linguagem, que é a comunicação.
- C) Esse tipo de escrita é considerável, pois é valorizado em qualquer situação de comunicação, haja vista que cumpre a função social da língua, que é a comunicação.
- D) Apesar de se tratar de uma linguagem abreviada, o texto cumpre sua função comunicativa, mas esse tipo de variação linguística só deve ser utilizado em situações informais específicas.

09. Considere a frase:

“[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, as expectativas sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

Com a substituição da palavra “expectativas” por “expectativa”, qual das opções a seguir teve a concordância (verbal e nominal) ajustada coerentemente?

- A) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrentes da escolha da profissão certa.”
- B) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seriam as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- C) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria a mesma, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”
- D) “[Eu] Falei que a realização profissional não é uma coisa tão relativa assim, pois seria as mesmas, para você e para mim, a expectativa sobre o sucesso decorrente da escolha da profissão certa.”

10. Considere o texto a seguir.



Disponível em: <https://www.google.com.br/search>. Acesso em 04 de setembro de 2018.

Marque a opção na qual todas as palavras estão grafadas em consonância com o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, com vigência obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2016, e que a ortografia se justifica pela mesma regra das palavras apresentadas no segundo quadrinho da tirinha.

- A) Chapéus – papéis – heróis – Piauí.
- B) Androide – alcateia – estreia – joia.
- C) Feiura – bocaiuva – saúde – saída.
- D) Enjoo – veem – perdoo – assembleia.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA COORDENADOR PEDAGÓGICO,  
ORIENTADOR EDUCACIONAL, PEDAGOGO**

11. A centralidade de uma ciência pedagógica se põe como forma de captar o caráter dinâmico das práticas educativas, como práticas sociais que são, e como possibilidade de dar conta de sua dimensão praxiológica, que tem para além da descrição e da explicação uma preocupação indicativa e uma produção de saberes caracterizados como instrumentos de ação. O objeto de estudo da Pedagogia define-se, pois, como:
- A) a Didática - o processo de ensino e suas contradições.
  - B) a Experiência - as situações de aprendizagens experimentais.
  - C) a Sociologia da Educação - a relação de comportamentos que podem ser aprendidos.]
  - D) a Educação - o ato pedagógico em determinada situação.
12. A educação é um fenômeno social. Isso significa que ela é parte
- A) do trabalho pedagógico, e não está subordinada à sociedade, possuindo objetivos independentes.
  - B) integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade.
  - C) dos fatos políticos e está determinada por normas e valores desvinculados da estrutura social.
  - D) do contexto social e se ocupa da compreensão dos comportamentos sociais.
13. Nos últimos anos, diversos estudos têm sido dedicados à história da Didática no Brasil, às suas relações com as tendências pedagógicas e à investigação do seu campo de conhecimentos. Os autores em geral concordam e classificam as tendências pedagógicas em dois grandes grupos, quais sejam:
- A) as de cunho liberal – Pedagogia Tradicional, Pedagogia Inatista e tecnicismo educacional; as de cunho progressista – Pedagogia Libertária e Pedagogia Crítico social dos Conteúdos.
  - B) as de cunho tradicional – Pedagogia Tradicional, Pedagogia Operacional, Pedagogia Renovada e tecnicismo educacional; as de cunho transformista – Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico social dos Conteúdos.
  - C) as de cunho liberal – Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e tecnicismo educacional; as de cunho progressista – Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico social dos Conteúdos.
  - D) as de cunho progressista – Pedagogia Tradicional, Pedagogia Renovada e tecnicismo educacional; as de cunho liberal – Pedagogia Libertadora e Pedagogia Crítico social dos Conteúdos.

14. “Não há ventos favoráveis para quem não sabe para onde navega” (Sêneca). O fragmento de texto, de autoria do filósofo Sêneca, ressalta a importância do propósito em uma ação. Partindo desta análise, assinale a alternativa que traz uma afirmação que destaca a relevância da organização do trabalho pedagógico na perspectiva de uma ação planejada, democrática e participativa.
- A) A organização do trabalho pedagógico é fundamental para evitar as ações de forma fragmentada e compartilhada, de tal maneira que as diferentes disciplinas, saberes e conhecimentos e os diferentes atores voltem-se, conjuntamente, rumo aos fins intentados.
  - B) A organização do trabalho pedagógico é basilar para procurar as ações de forma fragmentada e compartilhada, potencializando-as, de modo que os agentes educacionais tracem seus objetivos individualmente, assim como encontra-se dividido nos documentos oficiais.
  - C) Cada dia fica mais evidente que o trabalho isolado, disciplinar, conforme proposto no currículo oficial, garante a eficiência e a eficácia do acompanhamento das ações. Cada profissional deve se preocupar com os objetivos individuais, uma vez que a preocupação com os objetivos coletivos da escola é função do gestor.
  - D) Dentre os princípios orientadores do trabalho pedagógico destacam-se a transdisciplinaridade e a diversidade. Esses princípios defendem, respectivamente, a personalização, a linearidade e a fragmentação do conhecimento, basilares no trabalho coletivo.
15. Considerando a história da educação e os princípios educacionais explícitos na atual legislação nacional, e situando o espaço de atuação profissional do coordenador pedagógico, podemos afirmar que ele cria um espaço novo e diferente em sua atuação quando:
- A) realiza atividades burocráticas na escola, organizando a documentação dos estudantes.
  - B) escuta as críticas dos professores, selecionando-as por grau de importância, diante da situação.
  - C) realiza reuniões com pais e alunos, ouvindo-os e pautando, exclusivamente, seu trabalho a partir das críticas apresentadas.
  - D) considera a escola como instituição social que precisa ser pensada dialeticamente.
16. Sobre a formação continuada dos docentes, numa perspectiva crítico-reflexiva, é correto afirmar que:
- A) A legislação educacional brasileira não menciona proposição e implantação de programas de formação continuada do docente, apenas ressaltam a formação inicial na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a partir da coexistência de influências liberais e tradicionais.
  - B) A formação continuada do docente é de inteira responsabilidade do indivíduo, uma vez que estão garantidos na legislação os espaços e tempos formativos. Cabe ao docente, dessa forma, decidir sobre sua formação reflexiva ou não, pois o currículo será proposto pela instituição formadora.
  - C) Os profissionais precisam questionar as situações práticas vivenciadas no campo da docência para edificar a sua formação. Essa atitude propicia o enfrentamento das novas situações, capacitando os indivíduos a tomarem decisões apropriadas.
  - D) O profissional prático reflexivo não consegue superar a rotinização de suas ações refletindo sobre as mesmas antes, durante e após executá-las. Ao se deparar com situações de incertezas, contextualizadas e únicas, esse profissional recorre aos modelos de sucesso e êxito como forma de decidir e intervir.

17. O movimento interdisciplinar precisa se ancorar em diretrizes que o fortaleça como uma possibilidade e estratégia de pensar a educação. Sobre a interdisciplinaridade, é correto afirmar:
- A) Defende a individualização do conhecimento como forma de aprofundar as pesquisas.
  - B) Não implica trabalhar a dimensão social e cultural do conhecimento.
  - C) Processo de dissonância curricular. Busca relacionar as disciplinas, exclusivamente, no momento de enfrentar temas de estudo semelhantes.
  - D) Protesta contra a linearidade e a fragmentação do conhecimento.
18. A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, em 1996, implicou mudanças profundas em vários setores da educação. No que se refere à concretização de uma proposta de gestão democrática no ensino público, é correto afirmar:
- A) Entre os artigos 12 e 15 da Lei nº 9.394/96, encontram-se definições e incumbências: para o sistema de ensino “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”, e para os docentes a tarefa de “colaborar com atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade”.
  - B) Nos artigos 17 e 18 da Lei nº 9.394/96, está previsto que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino. Caberá aos Estados a coordenação da política nacional de educação, articulando com os municípios os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais, garantindo a descentralização.
  - C) A União incumbir-se-á apenas de avaliar o Plano Nacional de Educação. A execução dar-se-á em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, estabelecendo os parâmetros de cooperação com os Estados. Para os municípios, serão apresentadas as competências e diretrizes para a educação infantil e o ensino fundamental; para o Estado, as do ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum.
  - D) No artigo 18 da Lei nº 9.394/96, encontra-se a orientação para organização dos sistemas municipais. Conforme esta lei, um sistema municipal de ensino compreende: I - as instituições do ensino de educação infantil mantidas pelo Poder Público municipal; II - as instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada; III – os órgãos municipais de educação.
19. O planejamento constitui pressuposto básico para o desenvolvimento de ações racionais. Dessa forma, o planejamento pode ser visto no contexto de um processo (sistêmico) que envolve quatro etapas fundamentais:
- A) planejamento, eficiência, eficácia, críticas.
  - B) métodos, objetivos, empatia, patrimônio.
  - C) recursos, eficiência, aplicabilidade, retorno social.
  - D) diagnóstico, planejamento, execução e avaliação.
20. No início de 2018, uma mãe foi perguntar à diretora da Escola “Caminho do Saber” qual a idade certa para matricular seus filhos na educação básica.

A diretora respondeu que no artigo 6º, da LDB nº 9.394/96, com redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013, está escrito que é dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir de:

- A) 01 ano de idade.
- B) 04 anos de idade.
- C) 05 anos de idade.
- D) 06 anos de idade.



- 21.** A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Suas etapas são:
- A) educação infantil, educação especial e educação superior.
  - B) educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.
  - C) educação básica, educação especial e educação profissional.
  - D) pré-escola, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos.
- 22.** Os estudos acerca da organização da educação brasileira, apontam que a composição de um sistema de ensino pode considerar três grandes instâncias:
- A) sistema de ensino como tal; as escolas; as salas de aula.
  - B) os professores; os estudantes; os pais e/ou responsáveis.
  - C) os materiais didáticos; o transporte escolar; as mídias escolares.
  - D) as secretarias de educação; os conselhos; os profissionais.
- 23.** A Psicologia é apenas uma entre as ciências que concorrem para a reflexão sobre a educação escolar. Entende-se que as contribuições fundamentais da Psicologia à prática pedagógica são aquelas que podem lançar luz sobre alguns aspectos do ensinar e do aprender. São teorias da aprendizagem:
- A) Abordagem Inatista-maturacionista; Abordagem sensacionalista; Abordagem Piagetiana; Abordagem Histórico-sensorial.
  - B) Abordagem Inatista; Abordagem operacional-concreta; Abordagem operacional-abstrata; Abordagem do Histórico-cultural.
  - C) Abordagem Inatista-maturacionista; Abordagem Comportamentalista; Abordagem Piagetiana; Abordagem Histórico-cultural.
  - D) Abordagem Comportamentalista; Abordagem Piagetiana; Abordagem tecnicista; Abordagem Histórico-cultural.
- 24.** A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente no trabalho pedagógico, que deve acompanhar, passo a passo, o processo de ensino e aprendizagem. Segundo a literatura, nos diversos momentos do processo de ensino, são tarefas essenciais da avaliação:
- A) I - Verificação: aplicação de instrumentos de avaliação; Controle: Organização dos resultados; III - Dados quantitativos: Índices de desempenho.
  - B) I - Verificação: coleta de dados; II - Qualificação: comprovação dos dados; III – Tabulação: Organização de dados sem análise
  - C) I - Verificação: coleta de dados; II - Quantificação: tabulação e análise dos dados; III – apresentação dos Índices
  - D) I - Verificação: coleta de dados; II - Qualificação: comprovação dos dados; III - Apreciação qualitativa: Análise dos resultados frente aos objetivos esperados.

25. A didática é uma disciplina basilar na formação do profissional em educação. Ela estuda o processo de ensino tomado em seu conjunto de elementos estruturantes. Sobre o acompanhamento do trabalho pedagógico junto ao docente e ao discente é correto afirmar:
- A) A ação pedagógica na escola deve orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiam suas opções diante dos problemas e situações da vida real.
  - B) A ação didática deverá assegurar, unicamente, aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos, com vistas ao êxito na Avaliação do Ensino Médio Nacional (ENEM), atividade primordial da educação básica, em sua última etapa.
  - C) A ação pedagógica na escola deve reproduzir as condições tradicionais e inovadoras, bem como os meios para que os estudantes compreendam os conhecimentos, o conjunto de saberes que explicam as condições de ensino. Esses saberes contribuem no processo de avaliação institucional.
  - D) A ação pedagógica deve assegurar, prioritariamente, o desenvolvimento das capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem regras, conceitos e fórmulas para aplicação prioritária nas avaliações, que orientam o desempenho da escola.
26. Leia as sentenças e julgue se as mesmas são verdadeiras (V) ou falsas (F). Em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência de V e F correta.

Na década de 1990, com as novas tendências surgidas no cenário da educação, que se inserem em uma reflexão mais ampla sobre o papel do Estado na gestão das políticas públicas, constata-se, nas inúmeras pesquisas educacionais, que a condução política educacional brasileira, no âmbito governamental, elegeu como prioridades:

I	A busca da autonomia da escola em seus aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros.
II	O fortalecimento da gestão democrática, principalmente, por meio da participação da comunidade, através do Projeto Político e Pedagógico e da instituição dos colegiados.
III	O desenvolvimento e a profissionalização dos profissionais da educação em pleno exercício, utilizando também, para isso, a modalidade de educação a distância.
IV	A avaliação do desempenho da escola como forma de buscar a melhoria da qualidade de ensino.
V	A articulação do Estado com os municípios com vistas a garantia do direito à educação.

- A) I – V; II – V; III- F; IV – V; V – F.
  - B) I – V; II – F; III- F; IV – V; V – V.
  - C) I – V; II – V; III- v; IV – V; V – V.
  - D) I – V; II – F; III- F; IV –V; V – V.
27. As reformas do Estado pós 1990 incluem na pauta a implementação de novas formas de gestão. Os princípios democráticos e a participação são eixos norteadores da organização da gestão escolar. Neste contexto é correto afirmar:
- A) O colegiado escolar, caracteriza-se por um coletivo de decisões, capaz de superar a prática do individualismo e do grupismo, instalando-se como uma instituição eminentemente política, na medida em que agrega de cada um dos setores (escola comunidade) os seus interesses específicos, que devem ser unificados em prol do projeto da escola.
  - B) A gestão colegiada não deve proporcionar uma transformação da concepção de escola governamental em organismo público, para que não gere transformações profundas na visão da escola. É necessário que a comunidade aceite, passivamente, as determinações já definidas pela direção escolar.
  - C) O colegiado escolar caracteriza-se por um coletivo de decisões, capaz de superar a prática de descentralização do poder, instalando-se como uma instituição eminentemente burocrática, na medida em que analisa apenas os documentos relacionados ao desempenho dos estudantes, interesses prioritários da comunidade escolar.
  - D) A gestão colegiada deve abrir mãos dos processos decisórios, pois o diretor ainda é a autoridade responsável pela escola. A existência do colegiado é, apenas, uma exigência legal. Sua atuação deve estar condicionada ao projeto do diretor.

28. Atualmente, o orientador educacional vem ganhando espaço dentro das escolas, como um agente necessário ao trabalho pedagógico. Os inúmeros desafios postos pela contemporaneidade exigem da escola um compromisso com a formação integral dos estudantes (GRINSPUM, 2002). Nesse contexto, afirma-se que:
- A) A atuação do orientador escolar deve focar, unicamente, no estudante, nos seus problemas dentro e fora da escola, pois o docente deve ser visto como um psicólogo escolar, cujas intervenções estão voltadas à definição da rotina disciplinar dos estudantes.
  - B) O principal papel da orientação será ajudar o estudante na formação de uma cidadania crítica, e a família, na orientação quanto à realização do projeto de vida dos discentes. Sua atuação está voltada às intervenções individuais na escola.
  - C) A orientação escolar deve estar voltada para os interesses dos conteúdos científicos, pois a principal missão da escola é o ensino. Ao orientador escolar, cabe a definição da disciplina pessoal de cada estudante, voltada aos rendimentos acadêmicos.
  - D) O principal papel da orientação será ajudar o estudante na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico.
29. Leia as sentenças, julgue se elas são verdadeiras ou falsas e assinale a alternativa que apresenta a relação correta.

A ação de planejar é inerente à ação escolar. O planejamento escolar tem, assim, as seguintes funções:

I	Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, de modo que a previsão das ações docentes possibilite ao professor a realização de um ensino de qualidade e evite a improvisação e a rotina.
II	Facilitar a preparação das aulas: selecionar material didático em tempo hábil; saber que tarefas professor e estudantes devem executar; replanejar o trabalho frente a novas situações que aparecem no decorrer das aulas.
III	Prever apenas os conteúdos e métodos a partir das exigências postas pela realidade social, do nível de preparo e das condições sócio culturais e individuais dos estudantes.
IV	Explicitar os princípios educacionais, e não as diretrizes e procedimentos do trabalho docente, pois estas são funções do plano de aula, uma vez que asseguram a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.

- A) I – V; II – V; III – F; IV – V
  - B) I – V; II – V; III – F; IV – F
  - C) I – V; II – V; III – V; IV – F
  - D) I – F; II – V; III – F; IV – V
30. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) visa colocar em prática, coletivamente, as ações intencionais da escola (Veiga, 2002). Assinale a alternativa que define o PPP.
- A) É um planejamento que se desenvolve em um nível mais amplo. É o processo que objetiva os fins últimos da educação e os meios para alcançá-los. É proposto pelo Ministério da Educação e dele participam os gestores e os discentes.
  - B) É o planejamento desenvolvido no âmbito das instituições escolares, por determinação do Ministério da Educação. Sua elaboração deve acontecer a cada cinco anos. Todas as decisões, bem como, os meios para sua viabilização são condições oficiais para que a escola seja bem avaliada no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).
  - C) Trata-se do Planejamento Institucional, que reúne propostas de ações pensadas, de forma coletiva, com vistas a alcançar objetivos futuros, estabelecendo um compromisso com a formação de cidadãos para atuar numa sociedade. Sua essência pedagógica reside na definição de objetivos e organização de atividades e projetos educativos essenciais ao processo de ensino e de aprendizagem.
  - D) Trata-se de um Planejamento Tático. Possui um viés político, pois se preocupa com o presente, identificando os problemas atuais, atuando de forma inovadora. É pedagógico, porque define o currículo a ser desenvolvido e o modelo de avaliação sistêmica. Esta combinação assegura a eficiência e a eficácia.